

SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES COMO QUALIFICADORES DA PAISAGEM URBANA

Inara Pagnussat Camara

Mestre em Arquitetura e Urbanismo- IMED, Passo Fundo/RS; Doutoranda em Urbanismo – Ulisboa, Lisboa/PT; Professora de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – UNOESC, Videira/SC

Resumo: Com o aumento populacional das cidades brasileiras, temas que relacionam o meio urbano passam a ser discutidos com maior ênfase, visando um futuro mais sustentável e equitativo em termos de qualidade de vida. Este trabalho propõe trazer em pauta a análise da paisagem urbana de uma cidade de porte médio (Passo Fundo – RS) através de seu sistema de espaços livres (SELs) os quais ficaram abandonados durante dos anos 1980 e 1990, sendo novamente alvo de estudos e requalificações nos últimos anos. Os SELs são responsáveis pela articulação e dinâmica urbana, essenciais para a qualidade de vida e a formação da identidade cultural de um povo. A metodologia compõe a coleta de dados para uma caracterização destes espaços focado em um conjunto de qualidades defendidos de Morin (2008), Lynch (2012) e Costa *et al.* (2009). Os resultados preliminares apontam para uma cidade mais equilibrada ambientalmente, e com mais dinâmica e vitalidade urbana, devolvendo aos seus habitantes a qualidade de espaços públicos abertos e livres.

Palavras-chave: Espaços públicos. Governança pública. Praças.

1 INTRODUÇÃO

A forma das cidades é composta por sistemas complexos de produção e reprodução dos espaços (edificados ou livres de edificação), os quais necessitam de constante atualização para acompanhar sua evolução morfológica e transformações da paisagem urbana. Esta paisagem se consolida de forma contrária aos princípios da função social da propriedade onde os espaços livres de urbanização permanecem à mercê do mercado de capital ou ainda, quando estes espaços são (ou foram) pouco valorizados durante décadas.

Este é um trabalho sobre a transformação da paisagem urbana de Passo Fundo – RS e sobre seus espaços livres abandonados por um longo período e revitalizados através de uma gestão democrática e voltada à qualidade dos ambientes para vida pública. É um estudo que recorta alguns dos principais sistemas de espaços livres (SELs) que são estruturantes na identidade, memória e transformações ocorridas em Passo Fundo desde suas primeiras aglomerações até o momento atual.

O conceito adotado na pesquisa refere-se ao pensamento de autores como Morin (2008) e Queiroga (2011), o qual afirma que os SELs exprimem unidade, diversidade, complexidade; Lynch (2012) para quem existem dimensões básicas como sentido, acesso, controle, vitalidade e são um conjunto de qualidade para os espaços e Pereira e Costa *et al.* (2009) afirmam que os SELs possuem identidade própria, abrigando os movimentos e as paradas de coisas e pessoas.

Cocozza e Guerra (2017, p.148-149) o “sistema é formado por todos os espaços livres, entendidos aqui

como qualquer espaço não construído”. Os autores ainda categorizam os SELs afirmando que estes “revelam a configuração de nossas cidades, o período de expansão, os processos de transformação, a relação com a paisagem local e a constituição da esfera pública ao longo dos anos”.

Desta forma, a paisagem abordada nesta pesquisa, possui uma significância ampla e abrangente, com “uma diversidade infinita, características marcantes e relacionadas selecionadas a fim de estabelecer o caráter da paisagem e localizá-la num sistema” (SAUER In: CORRÊA; ROSENDAHL, 1998, p.24). Toda paisagem tem uma individualidade, mas relaciona-se com outras paisagens sendo “o somatório de características gerais” (ibid., p. 27).

Passo Fundo é uma cidade de porte médio e ganhou recentemente novos olhares para os seus sistemas de espaços livres alimentados pelo aumento dos cursos de graduação e pós-graduação em arquitetura e urbanismo e por uma gestão voltada para o pensamento urbanístico e qualidade dos espaços que configuram a identidade e memória da cidade. Não foram apenas os SELs, mas também diversas edificações com características históricas que passaram pelo processo de políticas públicas para revitalização.

Este trabalho propõe analisar os novos elementos que concebem identidade, sentido, vitalidade e outros recente citados, da paisagem urbana de Passo Fundo com base em alguns dos seus espaços livres requalificados no ano de 2016 e os quais apresentam nova morfologia, funções e voltam a apresentar atratividade de diversos perfis de usuários,

qualificando principalmente o lazer, esporte e socialização de seus municípios.

2 PASSO FUNDO E SEUS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES

A título de contextualização a cidade de Passo Fundo possui população estimada de 199.799 habitantes (IBGE, 2017), sendo o 12º município mais populoso do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 01). Visto que, em cada lugar agentes sociais de produção do espaço urbano inserem-se na temporalidade e influenciam o capitalismo, ou seja, na captação de serviços e renda, Passo Fundo possui destaque na rede urbana gaúcha em educação superior e serviços de saúde (CAMARA, MOSCARELLI, 2017).

Figura 1 - Localização geográfica e divisas territoriais PF



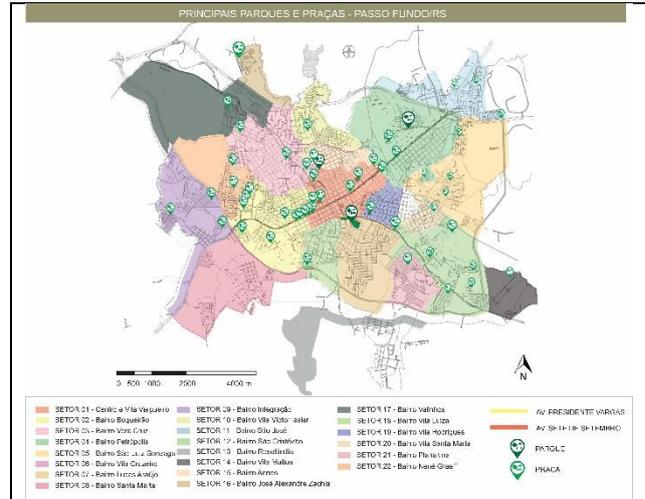
Fonte: Camara, (2018).

O sistema de espaços livres na malha urbana é um forte destaque do município (Figura 02) concentrando muitas praças, largos e três parques principais: o Parque da Gare, e o Parque Ambiental Banhado da Vergueiro e o Parque Linear do Sétimo Céu.

Atualmente observa-se que os espaços livres da cidade com maior uso são os parques, as praças na área central e os canteiros (largos) em meio às ruas e avenidas. Segundo Mascaró e Bonatto (2014), ao longo da história, Passo Fundo perdeu praças – dando lugar a densificação – e não implantou novos espaços verdes capazes de suprir proporcionalmente a expansão urbana.

Os SELs, principalmente parques e praças, apresentam características semelhantes: são desconectados e possuem maior concentração nas áreas centrais da cidade. Neste caso, concentram-se onde o padrão de renda é mais alto, ficando mal distribuídos em bairros periféricos, onde o padrão de renda é menor (MASCARÓ; BONATTO, 2014). Através de uma leitura da forma urbana, identifica-se ainda que estes possuem baixa qualidade de mobiliário, infraestrutura e manutenção.

Figura 2- Parques e praças distribuídos no zoneamento urbano de Passo Fundo.



Fonte: Camara, (2018).

Em nossa busca em banco de artigos, teses e dissertações, encontramos até meados de 2014, diversas pesquisas realizadas e publicadas sobre os sistemas de espaços livres de Passo Fundo, por pesquisadores locais, com destaque para Mascaró, professor e pesquisador da Universidade de Passo Fundo - UPF. A partir de 2016 o número de pesquisas é mais restrito, porém, com a requalificação de diversos espaços livres surge um novo olhar científico sobre sua avaliação pós-ocupação, transformações morfológicas na malha urbana entre o abrangente leque do planejamento urbano.

Este trabalho propõe a análise dos elementos e infraestrutura dos parques e praças mais significativos, com predominância de espaços para práticas sociais, com características da identidade cultural de Passo Fundo e de caráter público.

3 REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES E OS IMPACTOS NA LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

A título de contextualização existe a Lei nº 3121, de 26 de junho de 1996, que corresponde à criação do Conselho Municipal de Arborização Urbana, com o objetivo de assegurar a preservação da cobertura vegetal do município, porém teve aplicação limitada até meados de 2016.

Após o ano de 2016, com a implantação de políticas públicas em âmbitos diversos e destaque para melhoria urbana, novos conselhos, leis e projetos foram criados. Destaca-se a Lei nº 5310, de 08 de janeiro de 2018, a qual prevê uma regulamentação em nível municipal para “política pública de plantio, preservação manejo, ornamentação e expansão da arborização” (LEI MUNICIPAL, PMPF, 2018, p. 1). Foi criado também o Programa Adote o Verde, com o objetivo de recuperar e manter áreas verdes, com a participação da comunidade, conservando praças, parques e canteiros centrais (PMPF, 2017).

Ainda, criou-se o Programa de Desenvolvimento Econômico Local – PEDEL – um dos componentes do Programa de Desenvolvimento Integrado do Município de Passo Fundo (PRODIN), resultado do contrato firmado em 2010 com o BID para financiamento do Parque da Gare. Segundo a PMPF (2018) o objetivo do Programa é “melhorar a qualidade de vida dos habitantes de Passo Fundo, por meio da implementação de projetos de desenvolvimento urbano integrado, da melhoria do transporte e da mobilidade urbana, do fomento ao desenvolvimento econômico local e do fortalecimento da gestão municipal”.

Destaca-se também, a revisão do Plano Diretor Municipal, Plano de Mobilidade e todas as legislações que definem os parâmetros urbanísticos de Passo Fundo.

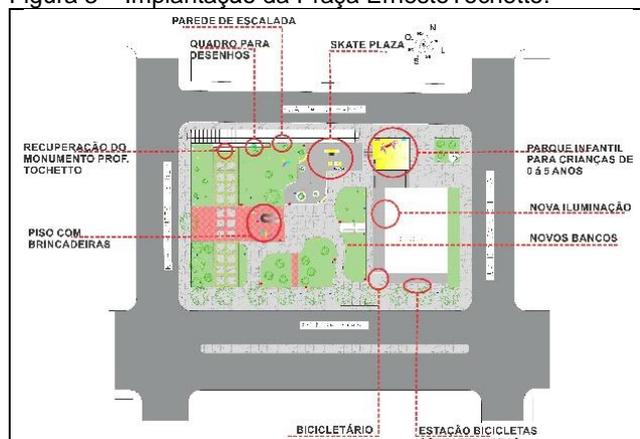
4 REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

4.1 Praça Ernesto Tochetto

Praça Ernesto Tochetto é originada em meados de 1963 e possui importância no contexto cultural da paisagem urbana de Passo Fundo. Seu projeto, foi uma homenagem ao educador Ernesto Tochetto, e está implantada em área central da cidade em meio a um conjunto de diversas escolas (particulares e públicas).

Neste local além de enfatizar o patrimônio, história e cultura do coletivo (Figura 3), a qualificação dos espaços públicos é um dos aspectos de maior relevância nas estratégias públicas de redução da violência urbana, a qual possuía peso significativo nesta praça. O projeto da Praça Tochetto foi concebido com a participação direta dos usuários e dos habitantes em geral, que foram entrevistados diversas vezes no próprio local.

Figura 3 – Implantação da Praça Ernesto Tochetto.



Fonte: Fonte desconhecida.

A revitalização objetivava criar um ambiente jovem e dinâmico, relacionado à presença de estudantes em

seu entorno, de praticantes de esporte – com destaque para o basquete e skate. A área possui grande circulação de pedestres diariamente, em todos os horários e estava abandonada, sem manutenção de mobiliário e poda constante da arborização, com problemas de higiene pública ocasionada por desejos de animais de estimação e presença de ratos em alguns “becos ou vãos livres” (Figura 4b) presentes no desenho de mobiliários do parque.

Foram revitalizados todos os ambientes da praça, com destaque para a valorização da quadra esportiva existente; a criação de skateplaza; a parede de escalada; o quadro-negro para desenhos com giz; brincadeiras de piso para crianças de todas as idades; e ainda, o primeiro parquinho exclusivo para bebês e crianças até 5 anos. O monumento em homenagem ao professor Tochetto foi revitalizado e ganhou nova pavimentação (Figura 4) e pontos de iluminação monumental.

Figura 4 - Monumento revitalizado



Fonte: Melo e Romanini (2008).

4.2 Parque da Gare

A Gare tem expressiva contribuição para o desenvolvimento de Passo Fundo. No início do século XX, a antiga ferrovia impulsionou a economia, a cultura e a sociedade do município. O espaço, depois da desativação da linha férrea, foi transformado em parque na década de 1980 e sofreu alterações pouco significativas até meados de 2010, quando, através de um projeto paisagístico e urbanístico, voltou a fazer parte da vida cotidiana da população.

Com área de aproximadamente 72 mil m² - 5ha correspondem a área do Parque, o restante é o complexo que une Parque da Gare e Estação Ferroviária (PMPF, 2016), o Parque se situa na zona da antiga Estação Ferroviária.

Está implantado em área central e possui proximidade com duas importantes vias estruturais da formação da cidade de Passo Fundo – ambas existentes desde as primeiras aglomerações e as

quais se expandiram junto com a malha urbana: a Avenida Sete de Setembro e a Avenida Presidente Vargas (Figura 5).

Figura 5 – Implantação e vistas do entorno do parque



Fonte: A autora.

No entorno do Parque, devido à proximidade com o centro comercial e por estar inserido na malha urbana de Passo Fundo, ocorre uma alternância de usos do solo com densidade diversificada, tornando-o complexo e eficiente. Esses usos englobam edificações mais densas (edifícios com 10 ou mais andares) com uso misto (comercial e residencial), densidades baixas (residenciais) (Figura 6a), densidades baixas de uso misto (comercial e residencial) (Figura 6b).

Até a data de inauguração da requalificação da área – meados de 2016 -, as edificações tinham caráter diverso e o mercado imobiliário estava desvalorizado. A área era usada para uso de drogas e causava insegurança aos moradores e habitantes. Após as mudanças estruturais e físicas, o mercado imobiliário do foi amplamente valorizado e a morfologia do entorno foi diversificada, ampliando o número de edifícios de caráter multifamiliar e melhorando a qualidade das edificações.

Figura 6 – UHs de baixa densidade (a) unidades mistas (b)



Fonte: A autora.

Conjunta ao Parque, há diversidade de elementos que estruturam a identidade do local e de sua cultura e formação. De frente ao Parque está o prédio da Estação Férrea – restaurado em 2016 (Figura 7); unidades de serviço: Hemopasso e Sesi e unidades comerciais. Recentemente, a edificação da Estação Ferroviária passou por reforma e reestruturação, abrigando uma rede de restaurantes e bares, aumentando a vitalidade urbana no período noturno e aos finais de semana.

Figura 7- Estação Ferroviária antes (a) e atualmente (b).



Fonte: Jornal Diário da Manhã, (2015) (a); a autora (b).

Wall e Waterman (2012) afirmam que “muitas pessoas entendem seu ambiente por meio do uso de marcos históricos e arquitetônicos de todas as escalas possíveis” (WALL e WATERMAN, 2012, p.60), tornando assim a cidade legível. O Parque da Gare possui três marcos de muita importância em todo o contexto (histórico, morfológico, social): a) a caixa d’água; b) arcos em ruínas; c) monumento ao homem voador– todos localizados a norte, na extensão da Avenida Sete de setembro.

A caixa d’água (Figura 8a) é um marco importante pois é considerado o principal ícone monumental da paisagem férrea, com sua estrutura metálica e perfil remetendo as edificações industriais. Em suas referências, também serviu como ponto de parada aos tropeiros que traziam gado de Rio Grande em direção à São Paulo. Construída em 1865, foi tombada no ano de 2006 sobre o Decreto nº227/2006.

As ruínas ou monumento de arcos (Figura 8b), fazem parte das edificações técnicas do complexo ferroviário, usada como depósito de produtos e suprimentos da própria ferrovia. Não se tem precisão da data de sua construção e o monumento foi tombado em 2006 sobre o Decreto nº234/2006. Ambos, adquirem valor histórico e turístico à Gare e à cidade de Passo Fundo.

Figura 8 - Caixa d’água (a) e monumento de arcos (b)



Fonte: A autora.

Gomes (2013, p. 15) afirma que, “assim como praças e áreas verdes e de lazer, os parques se inserem no conjunto espacial urbano como resultado do processo mais amplo de produção e reprodução espaço, baseado nas leis e normas do Estado capitalista”.

Considerando que, no espaço urbano os agentes/atores e processos de (re) produção se alteram constantemente, sejam em partidos arquitetônicos, padrões de edificações, símbolos, significados, reorganização de usos ou de áreas ou ainda bairros, consideramos o Parque da Gare um objeto de extrema importância ambiental, cultural e histórica.

Confere ainda à cidade de Passo Fundo um forte elemento de qualidade da paisagem urbana, focado na diversidade de usos, ambientes atrativos e diversidade de usuários, requalificando um ambiente abandonado e glorificando a natureza, expressão de políticas públicas e fluxos de investimento de capital aos espaços públicos.

4.3 Parque Ambiental Banhado da Vergueiro

Localizado na Vila Vergueiro, o Parque Banhado da Vergueiro possui área de 1.450m² e era uma área banhada e abandonada que foi transformado em 2016, em Parque Ambiental, com o objetivo de priorizar o cuidado com o meio ambiente (PMPF, 2017). Este, busca preservar as nascentes e o miolo da área que é banhada e possui acesso através de uma passarela (Figura 9a).

Figura 9 – Passarela (a) e Secretaria Municipal de Meio Ambiente (b)



Fonte: Rádio Uirapuru, Online, (2018) (a); Alex Necker (2016) (b)

Para preservar a fauna e vida silvestre, o parque possui acesso de horários restrito, sendo cercado e fechado à noite. Ainda, conta com uma edificação para serviços prestados pela Secretaria do Meio ambiente (Figura 9b), anfiteatro ao ar livre, banheiros, áreas de contemplação e passeios, praças, buscando manter a atratividade e a segurança, visto que se encontra em uma área ainda vulnerável, com diversidade de terrenos vazios.

Figura 10 – Acesso principal ao Parque Banhado da Vergueiro



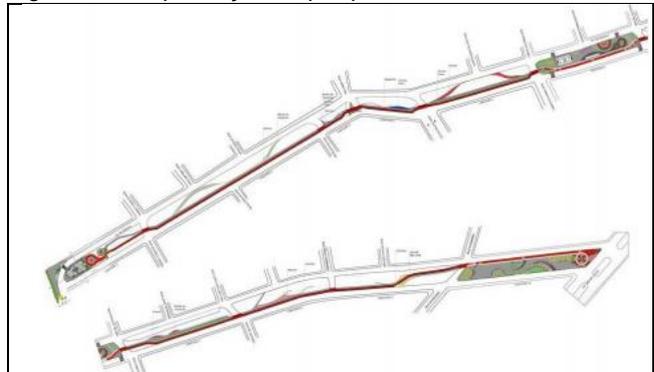
Fonte: Diário da Manhã, Online, (2019).

Para a primeira etapa, o projeto foi orçado em “R\$1.054,00 (um milhão e cinquenta e quatro mil reais), para a construção da pavimentação, preservação da nascente, construção do lago, playground, paisagismo, mobiliário urbano e iluminação. Os recursos são oriundos do Fundo Municipal de Gestão Compartilhada (R\$300 mil reais), Fundo Meio Ambiente (R\$500 mil reais) e recursos próprios da Prefeitura Municipal de Passo Fundo (R\$254 mil reais)” (PMPF, online, 2012).

4.4 Parque Linear Sétimo Céu

Localizado no Bairro Petrópolis, próximo a um dos acessos principais do município de Passo Fundo, o Parque Linear Sétimo Céu conta com 11 (onze) canteiros (Figura 11) e foi mais um dos espaços livres revitalizados em 2016. O espaço contou com a participação da comunidade local e da Associação dos Moradores de Passo Fundo (UAMPAF). É o primeiro parque linear do Norte do Estado do Rio Grande do Sul (RÁDIO UIRAPURU, ONLINE, 2016).

Figura 11 – Implantação do parque linear.



Fonte: Quevedo *et al.*, (2016).

O local possuía o objetivo de oferecer novos mobiliários e equipamentos de lazer, convívio social principalmente entre moradores do bairro, esporte e

qualidade de vida aos habitantes locais, incentivando hábitos saudáveis. Foram construídos canteiros (Figura 12), uma ciclovia de 3km (ida e volta – Figura 13a), pista de skate (Figura 13b), *playground* ao ar livre, quadra esportiva entre outros.

Figura 12 – Nova estrutura do parque linear Sétimo Céu



Fonte: O nacional, Online, (2016).

Figura 13 – Área de caminhada (a) e nova pista de skate (b)



Fonte: Contato Vip, Online, (2016).

Devido à sua implantação do parque estar em um nível de topografia elevada em relação ao restante da cidade, possui visual de diversos bairros e um dos pontos mais belos de Passo Fundo (Figura 14ab). O trânsito no local foi reestruturado, buscando manter harmonia entre os mais diversos modais de transporte: pedestres, ciclistas e veículos motorizados – leves ou pesados. Novos estacionamentos foram implantados, alterando consideravelmente a morfologia no local.

Figura 14 – Posição em relação à cidade (ab)



Fonte: PMPF, (s/d).

Por fim, embora os espaços apresentados possuam tipologias diferentes, são diversificados quanto aos seus usos, principalmente esportivos, culturais e sociais, conforme sintetizado no quadro abaixo. Estas áreas com intervenções urbanas e paisagísticas vão ganhando uma nova materialidade,

transformando as relações entre os usos e apropriações com a população e sua identidade.

As inúmeras pistas de skate, quadras esportivas, locais para caminhada demonstram um perfil de usuário jovem ou no mínimo ativo. A diversidade da massa vegetal, seja ela arbórea ou rasteira aumenta a vitalidade para rodas de amigos, socialização, criando pequenas parciaisidades, como define Queiroga (2002). A adequação de canteiros, calçamentos e estacionamentos fortalece a caminhada, e o transporte não motorizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento desordenado das cidades e a ausência de planejamento trouxeram a necessidade de retornar, a discussão, sobre a qualidade da paisagem urbana, que não diz respeito apenas ao embelezamento, mas a perspectivas mais agradáveis dos espaços públicos, no modo de viver dos cidadãos.

Nesse sentido, identificamos que as transformações ocorridas com a requalificação dos SELs de Passo Fundo melhoraram a qualidade da paisagem urbana e proporcionam maior atratividade dos espaços, incentivando os habitantes a práticas esportivas e a utilizar estes espaços para a vida social e pública.

Com as melhorias da paisagem refletidas em novos mobiliários, amplitude visual e manutenção, os passosfundenses voltam a ocupar o espaço e como defende Jacobs (2001) tornam-se os olhos da rua, a segurança uns dos outros. Uma vez que estes parques e praças proporcionam diversidade de seus usos, diferentes usuários circulam pelo espaço em diferentes horas do dia, trazendo vitalidade ao meio urbano ao qual está inserido. Ainda, a melhoria de iluminação pública, também permite usos noturnos e maior sensação de segurança, movimento que gera dinâmica urbana.

O sistema de espaços livres contidos na forma urbana de Passo Fundo revela conexões e relações entre as transformações ao longo do tempo, preservando e mantendo a massa verde, os marcos e elementos importantes da infraestrutura ou identidade cultural do povo, fornecendo os subsídios mínimos necessários para a vida pública, nos espaços públicos. Ainda, organizam e melhoram a legibilidade da cidade proporcionando o uso e distribuição igualitária dos SELs na malha urbana.

REFERÊNCIAS

ALEX NECKER. **Primeiro parque ambiental em área de banhado chega à fase final de obras em Passo Fundo.** 2016. Disponível em: <https://alexneckervereador.wordpress.com/2016/06/30/prim>

[eiro-parque-ambiental-em-area-de-banhado-chega-a-fase-final-de-obras-em-passo-fundo/](https://diariodamanha.com/noticias/os-espacos-publicos-e-a-transformacao-da-cidade/). Acesso em: maio de 2021.

<https://diariodamanha.com/noticias/os-espacos-publicos-e-a-transformacao-da-cidade/>. Acesso em: maio de 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

GOMES, M. A. S. **Os parques e a Produção do Espaço Urbano**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

BRASIL, I. **Censo Demográfico, 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 08 jun 2017. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010>.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. LEI Nº 3121 de 26 de junho de 1996. **Cria o Conselho Municipal de Arborização urbana COMAU**. Jun. 1996. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/passos-fundo/lei-ordinaria/1996/312/3121/lei-ordinaria-n-3121-1996-cria-o-conselho-municipal-de-arborizacao-urbana-comau-dispos-sobre-sua-atuacao-dispos-sobre-a-vegetacao-urbana-do-municpio-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 29 mai. 2021.

LYNCH, K. **A boa forma da cidade**. Lisboa: Edições 70, 2012.

BRASIL. LEI Nº 5310 de 08 de janeiro de 2018. **Institui o Programa de Inventário Arbóreo, no Município de Passo Fundo**. Jan. 2018. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/passos-fundo/lei-ordinaria/2018/531/5310/lei-ordinaria-n-5310-2018-institui-o-programa-de-inventario-arboreo-no-municipio-de-passo-fundo-conforme-especifica>>. Acesso em: 29 mai. 2021.

MASCARÓ, Juan José; BONATTO, Daniella do Amaral Mello. **O sistema de espaços livres de Passo Fundo-RS: escassez e descontinuidade**. In: IX Colóquio Quapá Sel. Vitória, 2014. Disponível em: <<http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/03/O-sistema-de-espacos-livres-de-Passo-Fundo-RS-escassez-e-descontinuidade.pdf>>. Acesso em: junho de 2021.

BRASIL. DECRETO Nº 227 DE 10 DE NOVEMBRO DE 2006. **Tombamento provisório do Monumento Caixa d'água, no Parque da Gare, Passo Fundo**, nov 2006. Disponível em: <https://cm-passo-fundo.jusbrasil.com.br/legislacao/478547/decreto-227-06?ref=topic_feed>. Acesso em: 20 mai. 2018.

MELO, Evanisa F.R.Q; ROMANINI, Anicoli. **Praça Ernesto Tochetto: Importância da sua preservação histórica e aspectos de sua arborização**. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba, v.3, n.1, 2008.

BRASIL. DECRETO Nº 234 DE 10 DE NOVEMBRO DE 2006. **Tombamento provisório do monumento "ruína" no Parque da Gare**, nov 2006. Disponível em: <<https://cm-passo-fundo.jusbrasil.com.br/legislacao/478522/decreto-234-06>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

CAMARA, Inara Pagnussat. **Análise e Percepção dos Usuários do Parque da Gare – Passo Fundo/RS**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Passo Fundo, 2018. Disponível em: <<https://www.imed.edu.br/Uploads/AlumniReunions/INARA%20PAFNUSSAT%20CAMARA.pdf>>.

PEREIRA COSTA, Staël de Alvarenga et al. **Os espaços livres na paisagem de Belo Horizonte**. Revista Paisagem e Ambiente: ensaios - nº 26 - São Paulo - p. 51 - 72 - 2009.

CAMARA, Inara Pagnussat.; MOSCARELLI, Fernanda da Cruz. **Variáveis para vitalidade urbana: Estudo do Parque da Gare, Passo Fundo/RS**. Encontro Nacional sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis. São Leopoldo: Casa Leiria. 2017. p. 643-654.

PMPF. **Parque Linear do Sétimo Céu**. s/d. Disponível em: <<http://www.pmpf.rs.gov.br/secao.php?t=11&p=919>>. Acesso em: maio de 2021.

CONTATO VIP. **Parque Linear do Sétimo Céu entregue à comunidade de Passo Fundo**. 2016. Disponível em: <<https://www.contatovip.com.br/norte/parque-linear-do-setimo-ceu-entregue-a-comunidade-de-passo-fundo/>>. Acesso em: maio de 2021.

PMPF. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico Local do Município de Passo Fundo. Programa de Desenvolvimento Integrado do Município de passo Fundo, 2015**. Disponível em: <http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/multimedia/pedel_executivo_final.pdf>.

DIÁRIO DA MANHÃ. **Estação Férrea da Gare será recuperada**. 2015. Disponível em: <<https://diariodamanha.com/noticias/estacao-ferrea-da-gare-sera-recuperada/>>. Acesso em: maio de 2021.

PMPF. **Programa de Desenvolvimento Integrado do Município de Passo Fundo (PRODIN)**. Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 01 junho 2018. Disponível em: <<http://www.pmpf.rs.gov.br/secao.php?t=11&p=71>>.

DIÁRIO DA MANHÃ. **Os espaços públicos e a transformação da cidade**. 2019. Disponível em:

RADIO UIRAPURU. **Parque Ambiental Banhado da Vergueiro com novo horário de funcionamento**. 2018. Disponível em: <<https://rduirapuru.com.br/meio-ambiente/parque-ambiental-banhado-da-vergueiro-com-novo-horario-de-funcionamento/>>. Acesso em: maio de 2021.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes. **A megalópole e a praça: o espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa**. Tese de Doutorado. São Paulo: 2002.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes et al. **Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens**. São Paulo: FAUUSP, p. 11-20, 2011.

QUEVEDO, Evanisa et al. **Gestão da arborização e do paisagismo: uma análise do Parque Linear do Sétimo Céu em Passo Fundo, RS**. In: Colóquio Ibero-Americano

Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2016/artigos/pdf/379.pdf>. Acesso em: junho de 2018.

SAUER, C. **A morfologia da paisagem**. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 12-74.

O NACIONAL. **Parque Linear do Sétimo Céu une integração e diversidade**. 2016. Disponível em: <https://www.onacional.com.br/cidade,2/2016/06/28/parque-linear-do-setimo-ceu-une-71050>. Acesso em: maio de 2021.

WALL, E.; WATERMAN, T. **Desenho Urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.